

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**

**22<sup>a</sup> REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA  
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM ESPECIAL 01:  
VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS: PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS**

**(atividade do Projeto ABA-FORD)**

**Coordenador:  
Regina Novaes (IFCS/UFRJ)**

O Brasil do ano 2000 se caracteriza como uma sociedade como uma sociedade complexa, dinâmica e desigual. De todos os ângulos, os retratos da sociedade brasileira evidenciam desigualdades advindas da distribuição de renda, das diferenças regionais e dos desequilíbrios entre campo e cidade. Estas, por sua vez, são retroalimentadas por fatores discriminatórios—sobretudo ligadas à raça, etnia, gênero, geração/idade, opção sexual, local de moradia – geradores de vários tipos de desigualdades de oportunidades. No cotidiano, diferentes configurações locais, geram violência e acabam por potencializar os efeitos das desigualdades sociais pré-existentes. A precariedade da situação atual das políticas universais voltadas para a segurança pública e as desigualdades quanto ao acesso à Justiça expressam exemplarmente uma perversa dinâmica produtora e reprodutora de vulnerabilidade sociais. A partir da idéia de indivisibilidade e interdependência dos “direitos”- - civis políticos, econômicos, sociais e culturais—e levando em conta as especificidades dos grupos socialmente mais vulneráveis, como reflexões recentes na área da antropologia podem contribuir para a ampliação do diálogo entre os responsáveis por políticas redutoras da violência, de um lado, e os defensores dos direitos humanos, de outro? Considerando as pesquisas desenvolvidas por cada um, esta é a questão que será proposta.

**Luiz Mott (UFBA)**

**Miriam Grossi ( UFSC)**

**Rubem César Fernandes (ISER)**